

A PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DE CALÇADOS PARA DIABÉTICOS: UM ESTUDO SOBRE OS CALÇADOS OPANANKEN ANTISTRESS

CONSUMER PERCEPTION OF DIABETIC FOOTWEAR: A STUDY OF OPANANKEN ANTISTRESS FOOTWEAR

India Paula Reis Vargas
UDESC
paulareisvargas@gmail.com

Daniela Novelli
UDESC
daniela.novelli@udesc.br

Reinaldo de Almeida Coelho
UDESC
reinaldoacoelho@gmail.com

Icléia Silveira
UDESC
icleiasilveira@gmail.com

PROJÉTICA

DESIGN: EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

VARGAS, India Paula Reis; COELHO, Reinaldo de Almeida; SILVEIRA, Icléia; NOVELLI, Daniela. A percepção dos consumidores de calçados para diabéticos: um estudo sobre os calçados Opananken Antistress. **Projetica**, Londrina, v. 17, n. 1, 2026. DOI: 10.5433/2236-2207.2026.v17.n1.52399. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/52399.
DOI: 10.5433/2236-2207.2026.v17.n1.52399

Submissão: 25/02/2025

Aceite: 20/01/2026

Resumo: Muitas pessoas possuem problemas nos pés causados pela diabetes e consequentemente pelo uso de calçados inadequados. O objetivo desta pesquisa é compreender a percepção dos consumidores sobre o uso dos calçados da linha Diabetic's Line, da empresa Opananken Antistress. Destaca-se a relevância em conhecer a opinião dos usuários sobre calçados que possuem o selo de qualidade e confiança da Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD), analisando suas experiências de uso. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas a 10 homens, com idades entre 48 e 75 anos, consumidores da marca. Os resultados revelaram que o principal vínculo do consumidor com a marca é o conforto, mas também foram mencionados aspectos como segurança, leveza e qualidade. Entre os pontos de melhoria, os participantes destacaram o preço elevado e a pouca variedade de modelos disponíveis. Conclui-se que os calçados analisados atendem às principais demandas dos consumidores, ainda que haja limitações no estudo em função da amostra reduzida e do caráter opinativo.

Palavras-chave: calçados; pé diabético; design.

Abstract: *Many people have foot problems caused by diabetes and, consequently, by wearing inappropriate footwear. The objective of this research is to understand consumers' perceptions of the use of footwear from the Diabetic's Line, manufactured by Opananken Antistress. It is important to know users' opinions about shoes that have the seal of quality and trust of the National Association for Diabetic Care (ANAD), analyzing their experiences of use. The methodology consisted of bibliographic and field research, with semi-structured interviews with 10 men, aged between 48 and 75, who are consumers of the brand. The results revealed that the main link between consumers and the brand is comfort, but aspects such as safety, lightness, and quality were also mentioned. Among the points for improvement, participants highlighted the high price and the limited variety of models available. It was concluded that the shoes analyzed meet the main demands of consumers, although there are limitations in the study due to the small sample size and the opinion-based nature of the research.*

Keywords: *footwear; diabetic foot; design.*

1 INTRODUÇÃO

A fábrica de calçados Opananken Antistress foi fundada em 22 de outubro de 1990, na cidade de Franca, São Paulo. Baseada em tecnologia europeia, surgiu com o propósito de produzir sapatos confortáveis, voltados a saúde dos pés dos consumidores, oferecendo conforto e qualidade em sua missão de se consolidar como uma marca antistress. O nome Opananken foi inspirado na antiga forma de construção de calçados da região de Balcãs, denominada Opanak, termo que se referia a um calçado destinado a movimentação (Opananken Antistress, 2024). Um dos pontos centrais da empresa é o compromisso com o processo de fabricação, utilizando couros de procedência qualificada, palmilhas anatômicas e modelos específicos para pessoas com diabetes.

Entre as principais características dos produtos Opananken Antistress está a linha *Diabetić s Line*, que possui o selo de qualidade e confiança da Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD). Todos os produtos que recebem esse selo passam por rigorosa avaliação, constituindo um diferencial importante para consumidores que necessitam de segurança no uso. De acordo com Reis (2019), o calçado voltado a pessoas com diabetes exige conhecimento técnico e especialização para oferecer soluções às dificuldades causadas pela doença.

A perda de sensibilidade nos pés, associada à atrofia muscular e às alterações biomecânicas da marcha, favorece o aumento das áreas de pressão plantar, contribuindo para o surgimento de úlceras (Rossaneis, 2015). Outro aspecto de risco relevante é a doença arterial periférica (DAP), que compromete o fluxo sanguíneo nos membros inferiores. A redução da circulação ocasiona dificuldade na cicatrização de feridas e potencializa a ocorrência de infecções. Em pessoas com diabetes, a DAP pode manifestar-se de forma assintomática devido à presença simultânea da neuropatia, o que torna o diagnóstico mais complexo (Garces *et al.,* 2023).

Assim, o objetivo deste artigo é compreender a percepção dos consumidores sobre o uso dos calçados da linha *Diabetić s Line,* da empresa Opananken Antistress. Busca-se entender a relação dos consumidores com o produto, os pontos positivos dos calçados adquiridos, bem como os aspectos que influenciam sua escolha e uso.

Justifica-se a importância desta pesquisa por considerar que o desenvolvimento de calçados deve contemplar aspectos estéticos, técnicos e ergonômicos. Segundo Iida (2005), todo produto deve reunir três características: qualidade técnica (funcionalidade), ergonômica (conforto, adaptação antropométrica e segurança) e estética (prazer ao consumidor). A fundamentação teórica aborda: estrutura anatômica dos pés; problemas causados nos pés pela diabetes; calçados para pessoas com diabetes.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza básica, qualitativa e descritiva. Utilizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, subsidiada por entrevistas semiestruturadas com usuários da linha de calçados *Diabetić s Line,* da marca Opananken Antisstress. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário com questões abertas, elaborado para permitir que os participantes expressassem livremente suas percepções e experiencias de uso dos calçados. As entrevistas foram realizadas de forma individual e remota, por meio de chamadas *on-line* e mensagens eletrônicas, entre setembro e outubro de 2024. Cada entrevista teve duração media de 20 a 30 minutos e foi registrada manualmente em planilhas e quadros comparativos, a fim de sistematizar as respostas e identificar padrões temáticos.

A amostra foi composta por 10 homens, com idades entre 48 e 75 anos, residentes nos estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Os critérios de inclusão foram: (a) ser consumidor da marca e (b) utilizar calçados da linha específica para pessoas com diabetes. A análise dos dados foi de caráter

qualitativo, buscando reconhecer padrões de resposta, percepções recorrentes e divergências entre os relatos.

Reconhece-se, contudo, que a adoção de entrevistas opinativas com um número reduzido de participantes configura uma limitação do estudo, restringindo a generalização dos resultados. Ainda assim, os achados desta pesquisa fornecem subsídios relevantes para a compreensão do comportamento e das percepções de um grupo específico de consumidores, podendo servir como base exploratória para investigações futuras que ampliem o número de participantes e integrem métodos complementares, como observação direta, testes de usabilidade e análise comparativa de produtos.

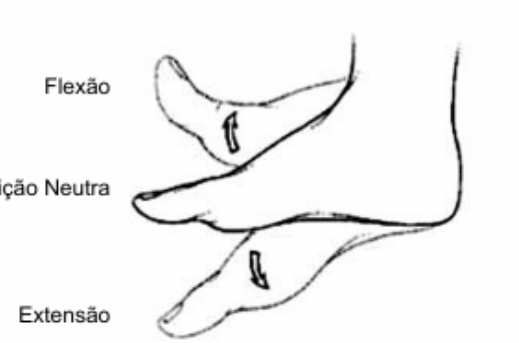
3 ESTRUTURA ANATÔMICA DOS PÉS

Segundo Choklat (2012), os pés são uma das partes mais sensíveis e utilizadas do corpo humano. Eles suportam todo o peso corporal, auxiliam no equilíbrio e estão constantemente sob pressão. Cerca de 33% de nossas vidas passamos sobre eles, seja caminhando ou em pé. As biomecânicas dos pés e dos tornozelos estão interligadas; portando, qualquer alteração patológica na estrutura ou no movimento dessas regiões pode causar grande repercussão em suas funções, bem como nas demais articulações dos membros inferiores (Nordin; Frankel, 2003). De acordo com Schmidt (1995, p. 32), “os tendões são uma continuação dos músculos. A função dos tendões é unir os músculos aos ossos, tornando-se condutores da força e movimentação gerada pelos músculos”.

Os pés são estruturas complexas que desempenham papel fundamental na locomoção, no equilíbrio e no suporte do corpo. O pé humano é composto por 26 ossos e diversos ligamentos que formam suas articulações – ao todo, são 33 articulações que permitem seus movimentos. De modo geral, esses movimentos ocorrem em torno de três eixos planos: flexão-extensão, abdução-adução e

inversão-eversão (Valim, 2006). A Figura 1 apresenta o movimento do pé em torno do eixo plano de flexão-extensão.

Figura 1 – Movimento do pé em torno do eixo plano de flexão-extensão



Fonte: Valim (2006).

A Figura 2 apresenta o movimento do pé em torno do eixo plano abdução-adução.

Figura 2 – Movimento do pé em torno do eixo plano abdução-adução



Fonte: Valim (2006).

A Figura 3 apresenta o movimento do pé em torno do eixo plano inversão-eversão.

Figura 3 – Movimento do pé em torno do eixo plano inversão-eversão



Fonte: Valim (2006).

O movimento do pé é classificado em dois tipos distintos: a sustentação sem peso e a sustentação com peso. A sustentação sem peso ocorre quando a pessoa está sentada por um período prolongado, com os pés apoiados no chão, o que reduz a circulação e torna o fluxo sanguíneo mais lento. Já a sustentação com peso ocorre quando o apoio é distribuído entre os dois pés (Nordim; Frankel, 2003). Quando descalço, segundo Schmidt (1995), o pé apoia aproximadamente 43% do peso corporal na região do metatarso e 57% na região do calcâneo. Entretanto, durante a caminhada o pé realiza movimentos de suporte e balanço, variando a pressão exercida sobre cada parte da planta dos pés (Nordim; Frankel, 2003).

De modo geral, acredita-se que para garantir conforto nos pés é necessário possuir conhecimentos sobre anatomia e biomecânica, principalmente quando se trata de pés diabéticos. Segundo Valim (2006), o pé diabético começa a se manifestar através de dormências ou formigamentos passageiros nos dedos. “No momento

em que esse quadro de "entorpecimento" dos pés começa a se instalar tem-se o que os especialistas chamam de neuropatia diabética, ou apenas "Pé Diabético" (Valim, 2006, p. 31). Nos estágios iniciais esses sintomas vão e vem, mas, com o tempo, tornam-se constantes, interferindo no sono e posteriormente afetando profundamente a sensibilidade. Ou seja, a pessoa deixa de perceber se um calçado está apertado ou se está machucando. Portanto, é de suma importância o conhecimento sobre os problemas que a diabetes pode causar nos pés.

3.1 PROBLEMAS CAUSADOS NOS PÉS PELA DIABETES

No pé diabético, segundo a Biblioteca Virtual em Saúde, na maioria dos casos pode ocorrer uma série de alterações em pessoas com o diabetes não controlado (Brasil, 2024). Infecções e problemas circulatórios nos membros inferiores estão entre os problemas mais comuns. Feridas que não cicatrizam podem surgir e se não tratadas adequadamente, levar o pé diabético a amputação. Os principais sintomas incluem formigamento, perda da sensibilidade, dor, sensação de queimação, agulhadas e dormência.

De acordo com Brasil (2013), o pé diabético pode ser classificado, segundo sua estiopatogenia, em neuropático, vascular ou também chamado de isquêmico e misto. O pé neuropático caracteriza-se pela perda progressiva da sensibilidade, com sintomas mais frequentes de formigamentos e sensação de queimação. Já o pé vascular ou isquêmico, "caracteriza-se tipicamente por história de claudicação intermitente e/ou dor à elevação do membro" (Brasil, 2013, p. 12), ou seja, dores intensas nas pernas, semelhantes a câimbras. Segundo Reis (2019, p. 32), "Outra complicação decorrente da neuropatia diabética é a perda do tônus muscular tanto nos pés quanto nas mãos (neuropatia diabética motora), o que gera fraqueza, propiciando tropeços e dificuldade para manusear objetos". Os sintomas entre as duas categorias seguem na Tabela 1.

Tabela 1 – Fisiopatológica do pé diabético

Sinal/Sintoma	Pé neuropático	Pé isquêmico
Temperatura da pele do pé	Quente/morna	Frio
Aspecto da pele do pé	Pele seca e fissurada	Pele fina e brilhante
Deformidade do pé	Dedo em garra (Figura 29), dedo em martelo[19] (Figura 30), pé de Charcot ou outro	Ausente
Presença de sensibilidade	Insensível à dor ou diminuída com parestesia[20]	Com sensação dolorosa, aliviada quando as pernas pendentes
Presença de pulsos podais	Pulsos amplos	Pulsos diminuídos ou ausentes
Formação de calosidades	Presentes, especialmente na planta dos pés	Ausente
Presença de edema[21]	Edemaciado	Sem edema
Localização da úlcera se houver	Mãos e pés; sem dor	Lateral dos dedos; com dor

Fonte: Reis (2019).

Para Valim (2006), o pé diabético é uma patologia mais comum entre pessoas com diabetes tipo 2 (não insulino-dependentes). São indivíduos que, em geral, desenvolvem a doença em idades mais avançadas e por descuido acabam ignorando certos cuidados necessários, como a adoção de hábitos alimentares saudáveis, a prática de exercícios físicos, entre outros. Entretanto, qualquer pessoa com diabetes tipo 1 ou outro tipo também está sujeita a desenvolver úlcera nos pés, pois fatores como idade, doenças cardíacas, renais, ou até mesmo consumo de álcool e cigarro podem favorecer esse quadro.

Mudanças patológicas nos pés podem ocorrer em nível muscular (músculos, tendões ou ligamentos), ósseo ou vascular (veias, artérias, vasos e micro vasos). A vascularização da região dos tornozelos e pés, contudo, costuma ser mais susceptível a tais mudanças, dada sua complexidade (Valim, 2006, p. 28).

No entanto, patologias que afetam a circulação dessa região, como o diabetes, podem tornar o fluxo sanguíneo mais lento, resultando em inchaço, dor, acúmulo de toxinas, maior propensão a feridas e atraso na regeneração celular (Valim, 2006). Segundo Capeio (2018), pessoas com diabetes tendem a apresentar maior sensibilidade nos pés, o que pode ocasionar o surgimento de calos e calosidades. Nesses casos, é recomendável o uso de calçados específicos, sob orientação médica, a fim de evitar possíveis danos à saúde dos pés.

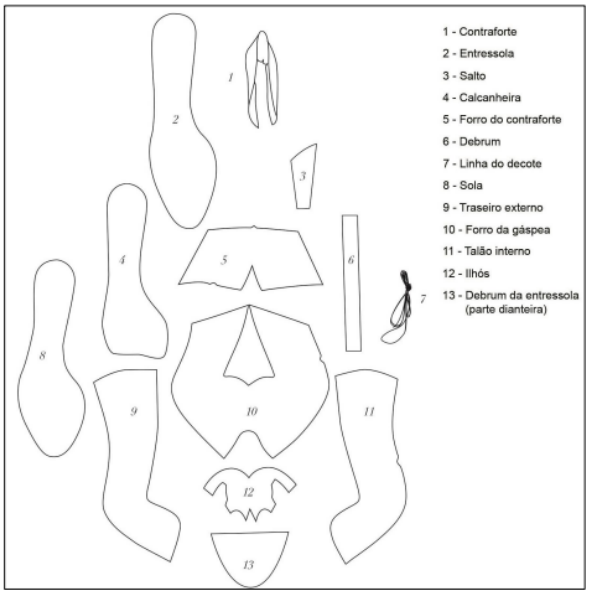
3.2 CALÇADOS PARA PESSOAS COM DIABETES

Segundo Takayama (2020), as etapas de desenvolvimento de um calçado iniciam-se pela pesquisa, criação, fabricação de protótipos, avaliação estética e de adequação, ajuste do modelo, seleção e acompanhamento do produto. As pesquisas concentram-se em informações sobre os usuários e as tendências, envolvendo tipo de material, cores, estilos, canais de venda, concorrência, faixa etária, gênero, poder de compra, cultura e etnia.

Para a fabricação de um calçado é necessário conhecer seus principais componentes, pois é a partir da junção deles que o produto é constituído. Segundo Choklat (2012), o processo inicia-se pelo corte, que corresponde a parte superior, contendo a gáspea localizada na dianteira. A parte traseira do corte é composta pelo contraforte e pelas laterais. A gáspea pode ser inteira ou dividida em partes que formam a biqueira, ou seja, a ponta do calçado. O traseiro também pode ser dividido ou confeccionado em uma única peça. Na parte superior da gáspea encontra-se a lingueta, também chamada de língua ou pala.

No interior do calçado há o forro, cuja função é reforçar e dar acabamento à estrutura. No calcanhar encontram-se duas peças: o avesso, que mantem o calcanhar firme durante o movimento do pé e o contraforte, responsável por reforçar a sustentação quando há a necessidade de maior rigidez. Em seguida, há a palmilha interna e a palmilha de montagem, seguidas do solado, que pode incluir sola, entressola, vira e salto. O salto possui o tacão, que contribui para a flexibilidade e a absorção do impacto durante a caminhada (Capeio, 2018). A Figura 4 apresenta as partes do calçado.

Figura 4 – Partes do calçado



Fonte: Choklat (2012).

Durante o processo da modelagem inicia-se pela escolha da fôrma, considerando o tipo e o modelo de calçado que se pretende criar. A fôrma reuni as dimensões anatômicas dos pés com o formato do calçado, sendo definida principalmente pelas características do bico e pela altura do salto. Após a escolha da fôrma, realiza-se o

desenho sobre ela, revestindo-a com fita ou plástico e, em seguida, planificando-a para gerar os moldes de seus componentes e do forro. Todo esse processo pode ser feito manualmente, porém também é possível realizá-lo virtualmente, utilizando a digitalização 3D da fôrma com o auxílio do sistema CAD (Takayama, 2020). São considerados cerca de 20 a 25 componentes na fabricação, razão pela qual o material utilizado deve ser bem aproveitado, pois pode representar de 50% a 70% do valor final do produto (Reis, 2019).

Para Choklat (2012), devem ser respeitadas algumas folgas-padrão no interior do calçado. Na biqueira, por exemplo, uma folga entre a base do dedo do calçado e o chão é essencial para suavizar o movimento da caminhada. Outra folga importante é a existente entre a ponta dos dedos e o final do calçado, geralmente de 10 a 15 milímetros, permitindo que o pé se movimente confortavelmente durante a marcha. A fixação do salto deve ser ajustada corretamente ao tornozelo, pois, se ficar muito largo ou apertado poderá causar bolhas no local de fixação. Além disso, a sola deve ser suficientemente flexível. “Os sapatos exercem um efeito direto sobre a saúde dos pés e, consequentemente, sobre a saúde do corpo todo” (Choklat, 2012, p. 30).

Nesse contexto, Reis (2019) considera que, para pacientes diagnosticados com pé diabético, deve-se seguir rigorosamente determinadas regras de qualidade técnica, como o uso de materiais resistentes e capazes de absorver o suor, que contribuam para manter uma temperatura interna adequada aos pés, palmilhas macias que não deforme, solado emborrachado que evite escorregões e materiais que facilitem o calce, como velcro e elásticos no cabedal. Segundo Iida (2005), produtos grandes ou pequenos, simples ou complexos, devem satisfazer as necessidades do ser humano, seja de forma direta ou indireta. Conforme as recomendações de Brasil (2013), o formato do calçado deve acomodar os dedos, não sendo muito apertado nem muito largo e apresentando largura equivalente à do pé. Com base na fundamentação teórica, observa-se que alguns conceitos sobre o calçado adequado para pessoas com diabetes tornam-se evidentes, favorecendo a construção da pesquisa e oferecendo suporte para a análise dos resultados.

4 RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com 10 consumidores, com idades entre 48 anos e 75 anos, todos do gênero masculino e residentes nos estados de Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. As profissões dos participantes incluem um contador, dois advogados, um estoquista, um motorista, dois autônomos e três aposentados. Além do perfil sociodemográfico, os entrevistados foram questionados para compreender suas relações com os calçados da linha *Diabetić s Line,* da empresa Opananken Antistress. Conforme apresentado no Quadro 1, é possível observar o perfil e as respostas de cada participante.

Quadro 1 – Perfil dos participantes.

Entrevistado	Quantos pares e quais modelos possui?	Principais pontos positivos do calçado	Em que ocasiões costuma usar?
E1 - 52 anos	1 par – sapato	conforto	trabalho, passeio
E2 - 48 anos	1 par – sapato	conforto e segurança	dia-a-dia, trabalho
E3 - 72 anos	2 pares - sandália, sapato	conforto, leveza e durabilidade	dia-a-dia
E4 - 65 anos	3 pares - bota, sandálias	conforto e material de qualidade	rotina diária
E5 - 69 anos	2 pares – bota, sandália	conforto e flexibilidade	dia-a-dia, passeio
E6 - 58 anos	1 par – sapato	conforto	passeio
E7 - 75 anos	2 pares – sapato, sandália	conforto e resistência	dia-a-dia
E8 - 70 anos	1 par – sapato	conforto e segurança	ocasiões especiais
E9 - 51 anos	1 par – sapato	conforto e qualidade	trabalho, dia-a-dia
E10 - 68 anos	2 pares – sandália, sapato	conforto e estabilidade	dia-a-dia

Fonte: Os próprios autores (2024).

Ao longo das entrevistas, abordou-se o momento em que os participantes passaram a utilizar os calçados Opananken Antistress em suas rotinas. Apenas dois entrevistados conheceram a marca no início deste ano e utilizam seus calçados desde então, enquanto os outros oito já a conheciam há mais tempo. Quando questionados sobre o período em que utilizam calçados especiais para pessoas com diabetes,

três participantes responderam que fazem uso há cerca de cinco anos, e os demais, há mais dez anos. Alguns relataram que o cuidado com os pés foi adotado por orientação médica desde o início do tratamento da doença; outros afirmaram que só buscaram calçados adequados após enfrentarem problemas decorrentes nos pés. Conforme o Quadro 2, os entrevistados foram questionados sobre as características dos calçados, em base nas experiências que possuem com os modelos adquiridos.

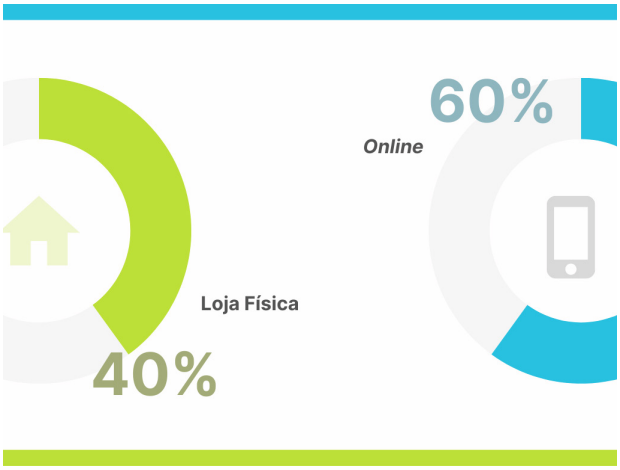
Quadro 2 – Características dos calçados

E1 -	Menciona que sempre adquire um novo par assim que o anterior apresenta desgaste. Afirma que o sapato além de confortável, é extremamente seguro, pois não aperta os pés e é leve.
E2	Afirma que seu próprio médico indicou a Opananken Antistress, justamente por possuir o reconhecimento da Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD), o que lhe transmite total segurança na compra desses sapatos. Relata que, antes disso, utilizava apenas tênis, por receio de adquirir outro tipo de calçado que pudesse causar machucados nos pés.
E3	Declara que tanto a sandália quanto o sapato são calçados leves, confeccionados em couro macio e que o design desses modelos reduz significativamente a pressão e o desconforto nos pés.
E4	Utiliza apenas as botas no inverno e as sandálias no verão. Afirma sentir-se mais seguro com as botas, por proporcionarem maior firmeza ao caminhar e destaca que, por serem totalmente forradas em couro, as sandálias oferecem excelente durabilidade e auxiliam no controle da sudorese dos pés; são dois pontos fundamentais para seu dia-a-dia.
E5	Afirma que também recebeu indicação de seu médico e que está satisfeito com a qualidade dos pares adquiridos. Relata que consegue utiliza-los diariamente, inclusive em passeios, sem qualquer desconforto e declara ainda que são calçados confortáveis e flexíveis.
E6	Comenta que possui apenas um par de sapatos, pois prefere usar tênis no dia-a-dia. No entanto, afirma que o sapato adquirido para passeio superou suas expectativas quanto à circulação de ar e ao amortecimento no solado.
E7	Utiliza os sapatos no dia-a-dia e afirma que eles aliviam significativamente o desconforto e a pressão dos pés.
E8	Explica que utiliza os sapatos apenas em ocasiões especiais, mas que eles atendem plenamente às necessidades de seus pés. Menciona que o solado é bastante confortável, o que facilita os movimentos durante o uso.
E9	Afirma que utiliza o sapato com frequência, principalmente para o trabalho, e declara que a qualidade dos materiais o torna bastante resistente.
E10	Afirma que os principais pontos positivos dos calçados adquiridos são, além do conforto, a segurança e a qualidade dos materiais, que permitem o controle da umidade e da temperatura dos pés.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Quando questionados sobre como adquirem os calçados, seis dos entrevistados responderam que realizam as compras *online,* pois preferem adquirir diretamente pelo site, o que lhes permite escolher com mais calma e praticidade o modelo desejado. Já quatro participantes afirmaram preferir comprar em lojas físicas, embora pesquisem os modelos no site, optam por finalizar a compra presencialmente. Os resultados estão apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Compras dos calçados



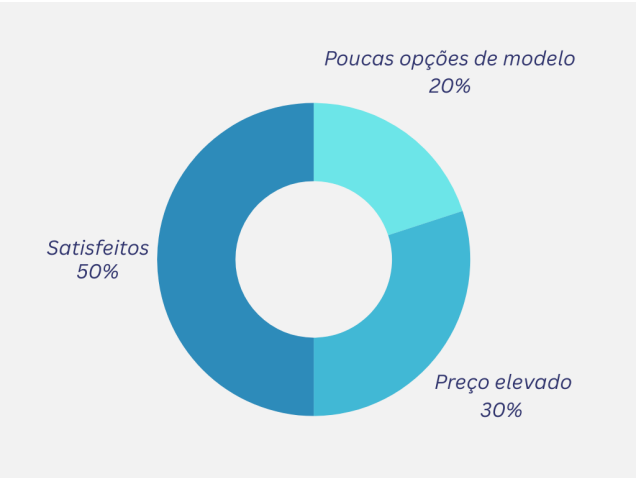
Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Conforme as informações apresentadas no Gráfico 1 - 40% dos entrevistados afirmaram preferir realizar suas compras em lojas físicas. Observou-se que alguns consumidores se sentem mais seguros ao poder experimentar o calçado antes da compra.

Ao final da entrevista foi perguntado se consideravam positiva a experiência de aquisição e uso dos calçados, bem como se haveria algo a ser melhorado. Dois entrevistados comentaram que as lojas onde compram não possuem grande variedade de modelos, afirmando que comprariam mais se houvesse mais opções

disponíveis. Três participantes mencionaram o preço, reconhecendo que o valor elevado se justifica pela qualidade, embora ainda o considerem alto. Já cinco entrevistados declararam sentir-se satisfeitos quanto ao uso e à aquisição dos calçados. Os resultados estão apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Experiência de aquisição e melhorias



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

No que se refere à experiência de aquisição e às possíveis melhorias, a satisfação foi o aspecto que mais se destacou. Cerca de 50% dos entrevistados relataram que não haveria nada a ser aprimorado, pois não identificaram nenhum tipo de desconforto que merecesse observação.

É possível identificar que as percepções dos entrevistados, de modo geral, foram positivas e o principal ponto destacado por todos foi o conforto. Observa-se que, considerando o uso cotidiano e no trabalho, conforme mencionado pela maioria, o conforto se mostra essencial para a funcionalidade dos calçados. Esse resultado reforça a ideia de que o conforto é uma característica primordial, diretamente relacionada a um bom desenvolvimento e à concepção de uma coleção. Segundo

Bona (2019), todo designer deve adotar um método sistematizado e organizado, com o uso de técnicas e ferramentas adequadas, a fim de alcançar um bom resultado final. Bona (2019, p. 17) ainda aponta,

> Dentro de um ambiente empresarial o método de design tem como objetivo auxiliar o designer no processo criativo. Possibilita a formalização de procedimentos informais visando evitar que informações permaneçam omitidas e que aspectos relevantes sejam desconsiderados no projeto, bem como, ameniza os erros decorrentes do uso de procedimentos informais. Permite uma ampla visão do problema a ser resolvido e consequentemente da sua busca por uma solução.

A busca por soluções para os problemas está relacionada às questões apresentadas por Capeio (2018, p. 83), onde o autor destaca que "as soluções resultantes da atividade do design procuram ajudar as pessoas a viver melhor e, neste caso, a atividade de projeto deverá focar-se no desenho do melhor calçado". Complementa, afirmando que os conhecimentos de diversas áreas devem ser integrados, permitindo ao designer aprimorar o que já foi desenvolvido.

Com a finalização das entrevistas, foi possível observar que os participantes expressaram abertamente suas opiniões sobre os calçados Opananken Antistress. Além disso, percebe-se que suas percepções são bastante semelhantes quanto às características e a funcionalidade dos produtos.

5 DISCUSSÕES

Os entrevistados relataram experiências predominantemente positivas com os calçados, destacando conforto, leveza, qualidade dos materiais e segurança ao caminhar. Modelos como sapatos, sandálias e botas foram mencionados como de uso recorrente, tanto em contextos de trabalho quanto em atividades cotidianas.

O conforto foi apontado como a principal característica associada à marca, seguido da durabilidade e da resistência. A figura 5 apresenta alguns dos modelos mencionados pelos participantes.

Figura 5 – Modelos de calçados



Fonte: Opananken Antistress ([2025]).

A análise dos três modelos mais mencionados pelos participantes, sapato, sandália e bota, demonstra que cada um deles apresenta pontos positivos e limitações específicas. O sapato destacou-se pela praticidade no calce e pelo conforto no uso cotidiano, embora sua estética mais tradicional limite a variedade visual e o uso em diferentes contextos. A sandália, por sua vez, foi valorizada pela ventilação e pela leveza, características que favorecem o controle da umidade e da temperatura

dos pés, mas sua abertura reduz a proteção contra impactos externos, além de restringir o uso em ambientes formais. Já a bota foi associada à estabilidade e à proteção adicional, sobretudo no inverno, ao mesmo tempo em que foi apontada como mais pesada e menos prática em situações de uso prolongado. No entanto, confirmam que, embora o conforto seja o aspecto central valorizado pelos consumidores, fatores como funcionalidade, estética e adequação ao contexto de uso também desempenham papel fundamental na experiência com os calçados da linha *Diabetic's Line*. No Quadro 3, pode-se observar os pontos positivos e negativos de alguns dos modelos destacados pelos participantes.

Quadro 3 – Pontos positivos e negativos.

Modelo	Pontos positivos	Pontos negativos
Sapato (preto, sem cadarço)	- Facilidade de calce pelo elástico lateral. - Conforto e segurança no dia a dia e no trabalho. - Solado emborrachado que evita escorregões.	- Estética tradicional, pouca variação de design. - Pode causar aquecimento excessivo em dias quentes.
Sandália (marrom, tiras com velcro/fivela)	- Boa ventilação, auxiliando no controle da umidade e temperatura. - Ajuste regulável, adaptando-se a diferentes formatos de pés. - Leveza e praticidade em contextos informais e no verão.	- Menor proteção contra impactos externos, deixando áreas do pé expostas. - Menos adequada para ambientes profissionais formais.
Bota (preta, cano médio)	- Maior firmeza e estabilidade ao caminhar. - Proteção extra ao tornozelo e à parte superior do pé. - Durabilidade do couro e resistência.	- Mais pesada e quente, podendo gerar desconforto no uso prolongado. - Menor praticidade para calçar em comparação com modelos abertos.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Aspectos negativos também foram mencionados pelos participantes, como o preço elevado e a pouca variedade de modelos disponíveis em algumas lojas

físicas. Dois entrevistados apontaram que a oferta limitada de opções compromete a possibilidade de compra de novos pares. Outros três participantes destacaram que, apesar de compreenderem a qualidade do produto, o preço é considerado um obstáculo. Esses pontos foram sintetizados no Gráfico 2 e merecem maior atenção da marca para ampliar o acesso ao público consumidor.

Os resultados demonstram que, embora o conforto seja a característica mais valorizada, a relação custo-benefício e a diversidade de modelos também impactam a experiência do usuário. De acordo com Bona (2019), o método de design deve auxiliar o processo criativo para que soluções funcionais sejam aliadas às demandas reais do consumidor. Nesse sentido, a análise reforça a importância de considerar não apenas aspectos técnicos e ergonômicos, mas também mercadológicos, como variedade de produtos e acessibilidade financeira.

6 CONCLUSÃO

Diante da análise dos resultados, percebe-se a importância de um calçado bem projetado, especialmente quando se trata de modelos específicos. O objetivo da pesquisa foi compreender a percepção dos consumidores, bem como identificar as relações, os pontos positivos e as características que influenciam o consumo. Observa-se ao longo das respostas, que a maioria dos entrevistados relatou utilizar os calçados diariamente, tanto para o trabalho quanto para o lazer, demonstrando, de modo geral, satisfação com suas aquisições.

Os calçados mencionados variam entre sapatos, botas e sandálias, demonstrando uma boa diversidade dentro da amostra estudada. Outro aspecto perceptível é a versatilidade desses calçados, já que, conforme relatado, podem ser utilizados em diferentes ocasiões. Em relação à forma de aquisição, destaca-se uma maior preferência pela compra *on-line*, em comparação às compras realizadas diretamente em lojas físicas.

Entre os principais pontos positivos descritos pelos participantes, predominaram termos relacionadas ao conforto, à segurança e à qualidade. Ao analisar as respostas, percebe-se que o vínculo com o conforto é bastante expressivo, sendo a característica mais citada pelos consumidores entrevistados. Além disso, destacam-se elogios à qualidade do couro e à leveza dos solados. As percepções foram amplamente positivas, evidenciando a importância e a necessidade do cuidado na escolha dos materiais, bem como a responsabilidade no desenvolvimento e na criação desses calçados.

De modo geral, não foram identificados pontos negativos que sugerissem a necessidade de melhorias. Os relatos se concentraram apenas em dois aspectos: o preço e a falta de variedade de modelos disponíveis. Entretanto, um ponto relevante a ser considerado diz respeito à acessibilidade nas condições de pagamento, mencionada pelos entrevistados, como fator que poderia facilitar o acesso aos calçados por um número maior de consumidores que deles necessitam.

Apesar da amostra restrita (10 participantes) e do caráter opinativo das entrevistas, o estudo contribui para compreender a experiência de uso e os vínculos estabelecidos com a marca. Ressalta-se, entretanto, que não é possível comprovar cientificamente a eficiência clínica dos calçados apenas a partir das opiniões coletadas. Essa é uma limitação relevante da pesquisa que reforça a necessidade de estudos futuros envolvendo análises ergonômicas e clínicas mais detalhadas.

Ao final, foi possível identificar e compreender os relatos sobre a percepção dos consumidores, entendendo a relação que mantêm com o produto, bem como seus pontos positivos e suas principais características. Por meio da pesquisa, percebe-se a relevância do tema e o quanto ainda há espaço para novos estudos voltados à saúde e ao bem-estar das pessoas com diabetes.

REFERÊNCIAS

BONA, S. F. *Método de projeto de coleção em design de moda:* uma configuração para micro e pequenas empresas. 2019. Dissertação (Mestrado em Moda) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/6295/Disserta__o_Sheila_Fernanda_Bona_15816930311845_6295.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *26/06 – Dia Nacional Do Diabetes.* Brasília: Biblioteca Virtual Em Saúde: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/. Acesso em: 2 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Manual do Pé Diabético:* estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.

CAPEIO, D. F. B. *O Design de calçado ortopédico entre as tecnologias e as exigências do utilizador*: um caso de estudo. 2018. Dissertação (Mestrado em Design) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/87850324/O_design_de_cal%C3%A7ado_ortop%C3%A9dico_entre_as_tecnologias_e_as_exig%C3%AAncias_do_utilizador_um_caso_de_estudo. Acesso em: 8 out. 2024.

CHOKLAT, A. *Design de Sapatos.* São Paulo: Senac, 2012.

GARCES, T. S.; ARAÚJO, A. L. ; SOUSA, G. J. B.; CESTARI, V. R. F.; FLORÊNCIO, R. S.; MATTOS, S. M.; DAMASCENO, L. L. V.; SANTIAGO, J. C. S.; PESSOA, V. L. M. P.; PEREIRA, M. L. D.; MOREIRA, T. M. M. Clinical decision support systems for diabetic foot ulcers: a scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo,

v. 57, e20230218, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0218. Acesso em: 28 set. 2025.

IIDA, I. *Ergonomia:* projeto e produção. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2005.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. *Biomecânica básica do sistema musculoesquelético*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

OPANANKEN ANTISTRESS. Pés diabéticos. Franca: Opananken Antistress, [2025]. Disponível em: https://www.opananken.com.br/pes-diabeticos/c. Acesso em: 28 set. 2025.

OPANANKEN ANTISTRESS. *Quem somos*: a marca que mudou o conceito de conforto em calçados. Franca: Opananken Antistress, 2024. Disponível em: https://www.opananken.com.br/institucional/965/11990. Acesso em: 18 set. 2024.

REIS, R. T. *A questão do design de calçado para pessoas com diabetes*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-28012019-103047/en.php. Acesso em: 2 set. 2024.

ROSSANEIS, M. A. *Condições de Saúde, estilo de vida e risco de ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus atendidas na atenção primária.* 2015**.** Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde. Maringá, 2015. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2282. Acesso em: 28 set. 2025.

SCHMIDT, M. R. *Modelagem técnica de calçados*. Porto Alegre: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, 1995.

TAKAYAMA, L. *Diretrizes para calçados de mulheres com hálux valgo (joanete):* gestão de design no desenvolvimento de calçados para a saúde. 2020. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216596. Acesso em: 18 set. 2024.

VALIM, R. L. de. M. *A incorporação de requisitos ergonômicos na indústria calçadista:* um modelo em prol da saúde dos diabéticos. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes & Design) - PUC-Rio Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410908_06_pretextual.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.